

Para estimular a prática artística

A PARTIR DE TERÇA-FEIRA, A CIDADE SERÁ A SEDE DA OFICINA CULTURAL DA REGIÃO METROPOLITANA DE CAMPINAS E CIRCUITO DAS ÁGUAS

A Secretaria da Cultura do Estado de São Paulo instala oficialmente terça-feira, às 19h, a Oficina Cultural da

çamento ocorre no Anfiteatro Otávio Tisselli Filho do Instituto Agrônomo de Campinas.

De acordo com o coordenador em Campinas, o produtor Marcos Kaloy, a cidade perdeu a chance de ser sede de uma

das oficinas em 1998. Por falta de acordos com parcerias, Limeira se transformou na sede mais próxima de Campinas. O problema é que essa sede administrava uma região com 92 cidades.

A nova sede das oficinas vai reunir as 19 cidades da Região Metropolitana de Campinas (RMC) junto com sete municípios do Circuito das Águas. A parceria estabelecida reúne o Estado e as respectivas Prefeituras. Em Campinas, outras entidades participarão como parceiras. A Prefeitura fornece o espaço e o mantém, enquanto o Estado cuida da administração das oficinas e dos oficiais.

A sede das oficinas será no Parque Ecológico, mas a maior parte dos cursos em Campinas será realizado em diversos espaços. "O fato de não termos espaços fixos para realizar as oficinas acabou sendo positivo", afirma Kaloy. Segundo ele, as oficinas serão descentralizadas, "o que é muito bom".

Para montar o projeto, o coordenador se reuniu com todos os secretários de Cultura das 26 cidades em cinco encontros regionais. Kaloy dividiu as oficinas em três blocos: apoio à produção, formação e oficinas para o público em geral.

No primeiro, virá de São Paulo o Ciclo Klaus Vianna, que acontecerá no In Touch de Barão Geraldo, dirigido a artistas da dança. As oficinas também apoiarão uma montagem de teatro coordenado pela Confraria da Dança, cujo espetáculo viajará pelas cidades da RMC. Além disso, vai apoiar o projeto Proseando com os Deuses da Ação Artística para Desenvolvimento Comunitário (Acadec) e, por último, coordenará a Oficina de Viola, com Ivan Vilela – que ocorrerá no Centro Cultural Evolução, em Monte Alegre do Sul e em Americana.

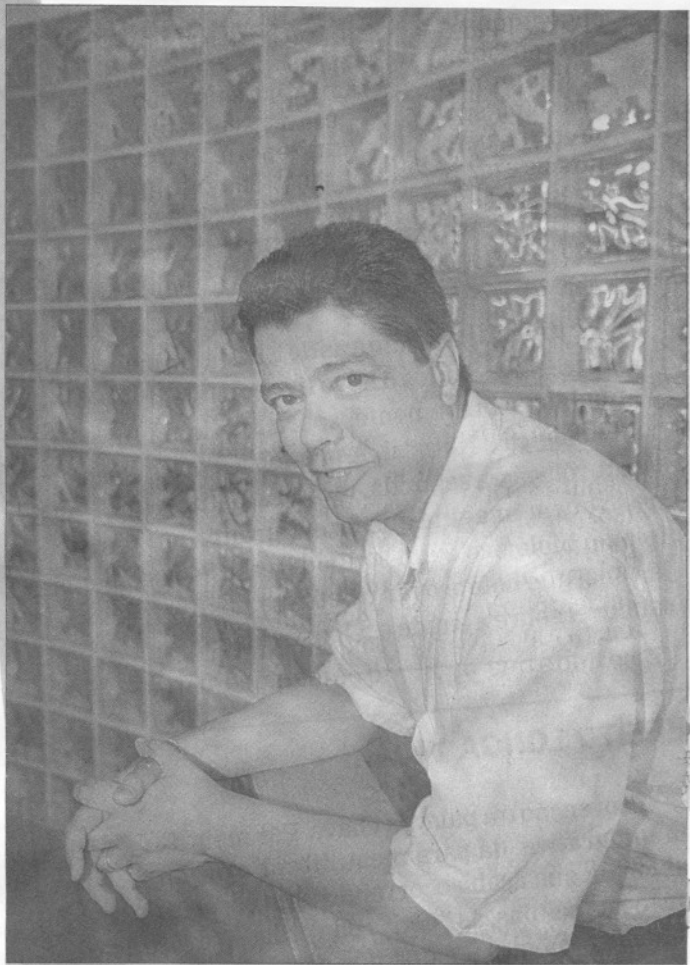
O segundo bloco dará atenção especial aos agentes culturais, visando reciclagem e especialização. De acordo com Kaloy, as prefeituras irão recomendar agentes de carreira, mas não só. Da mesma forma, estarão abertas vagas para outros interessados. Em Campinas, os encontros se darão no Sesc e os temas serão marketing cultural, leis de incentivo, patrimônio histórico, entre outros.

O terceiro bloco vai colocar a disposição do público oficinas em diversas áreas dentro de um projeto intitulado Jogo das Artes. Por meio dele, estão sendo capacitados 12 artistas (oficineiros) nas áreas de dança, teatro, artes e música.

Em três grupos de quatro, os oficineiros irão aos locais estabelecidos para atender até 60 pessoas (grupos de 15 pessoas). Na semana seguinte, os grupos trabalharão por conta e, na terceira, junto com os oficineiros apresentarão o resultado final à cidade.

“O objetivo é estimular a prática das artes”, afirma Kaloy. Segundo ele, serão 18 oficinas. Cada grupo realizará seis oficinas até dezembro na região. Só em Campinas haverá seis oficinas, cujos parceiros são a Prefeitura Municipal, os delegados de Ensino do Estado, o Projeto Parceiros do Futuro e o Gabinete de Gestão Emergencial.

Na próxima quinta-feira serão definidos os locais, mas, certamente, segundo Kaloy, deverão ser escolas de bairros com alto índice de violência. Ele lembra que nas 18 oficinas 1.080 pessoas serão alcançadas diretamente. Somados aos outros eventos, o número sobe para 1,6 mil pessoas. "Como se vê, não é uma política de eventos, mas de formação, num processo de curto, médio e longo prazo", sintetiza Kaloy.



Marcos Kaloy:
"Não é uma política de eventos, mas de formação,
num processo de curto, médio e longo prazo"